SANTA CATHARINA
ANNO X

ASSIGNATURA
CAPITAL
Anno 10$000
Semestre 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Publicações a 100 rs. por linha
Não se admitte testas de ferro

A REGENERAÇÃO

ORGAM DEMOCRATICO
ADMINISTRAÇÃO—RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 16.

CIDADE DO DESTERRO
N. 988

ASSIGNATURA
FÓRA DA CAPITAL
Anno 11$000
Semestre 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Publica-se ás quintas e domingos
Numero avulso 200 rs.

Quinta-feira 1 de Agosto de 1878

AOS NOSSOS LEITORES

Temos a satisfação de participar aos nossos leitores, que os Srs. Gallien & Prince moradores á rua de Lafayette n. 36, nossos correspondentes em Paris, põem, com desvelo, á nossa disposição, o seu escriptorio, permittindo, aos nossos amigos que forem a Paris durante a exposição universal de 1878, de lerem a collecção de nosso jornal que remetteremos regularmente por cada vapor. Assim, nossos compatriotas poderão, durante a sua estada naquella cidade, dirigir-se aos nossos correspondentes que lhes communicarão immediatamente os numeros do nosso jornal, que desejarem lêr.

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE JULHO DE 1878

A' thesouraria geral, n. 413.—Participando-me, em officio d'esta data, o dr. Adriano Francisco Ferreira Neves, juiz de direito interino da comarca de S. Miguel, haver, na mesma data, entrado no gozo de um mez de licença que lhe concedi para tratar de sua saude, assim o declaro a v. s., para os fins convenientes.

A' mesma, n. 414.—Remetto a v. s. o incluso requerimento que o coronel Francisco Bibiano de Castro dirige ao exm. sr. ministro da guerra, afim de que preste a respeito sua informação.

A' mesma, n. 415.—Communico a v. s., para os fins convenientes, que falleceu a 23 do corrente o tenente do 14 batalhão d'infantaria, addido ao 17 batalhão da mesma arma, Joaquim José de Sant'Anna.

Dia 27

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu D. Maria Rita da Natividade Lapagesse, professôra contractada da freguezia de N. S. da Penha de Itapacoroy, proroga, por mais um mez, sem vencimentos, a licença que lhe foi concedida por portaria de 28 de Maio ultimo, ficando como sua substituta D. Maria Luiza da Conceição.

A' thesouraria provincial, n. 167.—Declaro a vmc., para os fins convenientes e em resposta ao seu officio de 24 do corrente, sob n. 94, que os concertos da egreja matriz d'esta cidade, contractados com João Antonio Gonçalves foram feitos de conformidade com as condições do respectivo contracto, segundo informou-me o engenheiro tenente coronel Sebastião de Souza e Mello, que procedeu ao devido exame.

Dia 28

Ao director da colonia Blumenau.—Para os devidos fins, remetto por copia a v. s. o aviso n. 28 de 20 do corrente mez, que me dirigio o ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas.

Recommendo á v. s. a maxima brevidade possivel na remessa da lista que aquelle ministerio requisita, a qual, para produzir os convenientes effeitos, deverá ser tão completa quanto exacta.

Dia 29

A' thesouraria geral, n. 416.—Declarando-me o exm. sr. ministro d'agricultura em aviso de 20 do corrente com referencia á consulta feita por v. s. em officio de 10 do mesmo mez, que tendo sido nomeado vigario encommendado da freguezia creada na colonia Blumenau, e canonicamente instituida o padre José Maria Jacob, que ali servia como capellão, não póde o referido sacerdote accumular á congrua de parocho os vencimentos de capellão, devendo estes cessar, assim o communico a v. s., para os fins convenientes.

A' mesma, n. 417.—Declarando-me o exm. sr. ministro da guerra em aviso de 16 do corrente que, por portaria da mesma data, foi encarregado das obras militares n'esta provincia o major de 1ª classe Antonio de Senna Madureira, continuando a cargo do tenente-coronel de engenheiros Sebastião de Souza e Mello as obras do quartel do 17º batalhão de infantaria, assim o communico a v. s., para os fins convenientes.

A' mesma, n. 418.—Mande v. s. ajustar contas e passar guia ao tenente do 11º batalhão d'infantaria Raymundo Fernando Monteiro, que tem de seguir para o Rio de Janeiro no dia 1º do mez de Agosto proximo.

A' mesma, n. 418.—Declaro a v. s., para os fins convenientes, que foi nomeado medico da colonia Blumenau com a gratificação mensal de 200$ rs. o dr. Alfredo Kœller, o qual servirá sómente emquanto não fôr emancipada a mesma colonia.

Communicou-se ao director da colonia Blumenau.

A' mesma, n. 420.—Declarando-me o exm. sr. ministro do imperio em aviso de 16 do corrente ter approvado, pela verba « soccorros publicos », do exercicio de 1877—1878, o credito de 87$ rs. aberto sob responsabilidade desta presidencia para occorrer ao pagamento da despeza feita por Elesbão Pinto da Luz com a desinfecção dos carros e cargas procedentes da cidade de Itajahy com destino á colonia do mesmo nome, assim o faço constar a v. s., para os fins convenientes.

Ao tenente coronel de engenheiros Souza e Mello.—De conformidade com o que solicitou o dr. chefe de policia em officio desta data, sob n. 143, sirva-se v. s. de proceder a um orçamento dos concertos e caiadura de que carecem as prisões da cadêa desta capital e a casa de residencia do respectivo carcereiro.

Ao director das colonias Itajahy e Principe D. Pedro.—Em resposta ao seu officio n. 181 de 25 do corrente mez, declaro-lhe que opportunamente serão attendidos os votos dos habitantes da séde dessas colonias, relativamente á escola primaria do sexo masculino: o que fará vmc. constar ao reverendo padre Alberto Francisco Gattoni.

Ao director da colonia Blumenau.—Por ordem do ministerio d'agricultura e obras publicas, contida no aviso n. 1 de 24 do corrente mez, declaro a v. s. que opportunamente o governo imperial tomará em consideração sua nota relativa ás vantagens da sericultura e meios de desenvolvel-a n'essa colonia.

Ao dr. inspector da saude publica.—Transmitto a v. s. os inclusos mappas do obituario do anno passado e do 1º semestre do corrente, na freguezia de S. João Baptista do Rio Vermelho.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 25 de Julho

Antonio Florentino de Aguiar.—Ao sr. engenheiro Schlappal, para os fins convenientes.

Maria Rita da Natividade Lapagesse.—Como requer.

Luciana Amalia da Silva Teixeira.—Como requer, na fórma do parecer da thesouraria provincial.

Dia 26

Wenceslau Martins da Costa.—Indeferido.

Costa & Cª.—A' thesouraria de fazenda.

Dia 27

Henrique Frick.—A' thesouraria de fazenda, para os fins convenientes.

Dia 29

Vicente Borges de Araujo.—Informe a thesouraria provincial.

Benedicto Rodrigues de Oliveira e outros.—Não ha que deferir.

Léon Eugenio Lapagesse.—Indeferido.

Manoel da Silva Costa.—Como requer, de conformidade com o parecer da instrucção publica.

José Manoel da Cunha.—Informe a thesouraria de fazenda.

SECÇÃO POLITICA

O centro director do Partido Liberal da provincia, de accôrdo com os directorios municipaes, declara que os candidatos escolhidos pelo partido para deputados geraes na eleição proxima, são os Exms. Srs. conselheiro João Silveira de Souza e coronel João de Souza Mello e Alvim.

O centro director do partido liberal apresenta a seguinte lista para eleitores da parochia desta capital, e recommenda aos suffragios de seus correligionarios os nomes dos distinctos cidadãos que a compoem:

PARA ELEITORES

Dr. Joaquim Augusto do Livramento, advogado.

Manoel José Soares, proprietario.

Firmino Duarte e Silva, idem.

Luis Eduardo Otto Horn, pharmaceutico.

André Wendhausen, negociante.

João Feliz de Cantalice Costa, idem.

João Vicente Duarte e Silva, idem.

Carlos Guilherme Schmidt, idem.

Marciano José de Carvalho, idem.

Camillo José de Souza, artista.

Joaquim José Alves Bezerra, idem.

João Antunes de Sant'Anna, idem.

João da Silva Ramos, empregado publico.

Elyseu Guilherme da Silva, pharmaceutico.

O Exm. Sr. conselheiro João Silveira de Souza

Foi de alegrias para esta capital o dia 28 do corrente.

Vindo do norte, ancorava neste porto o paquete Calderon trazendo a seu bordo o mais illustre filho desta provincia que não o via ha 12 annos.

E tinha razão a provincia de alegrar-se, e o partido liberal de encher-se de enthusiasmo que manifestou na esplendida recepção feita ao illustre conselheiro João Silveira de Souza.

S. Ex. tem em sua vida tantos titulos á gratidão publica que bastaria um delles para tornal-o um homem saliente em nosso paiz.

Dotado de uma intelligencia vasta e illuminada por serios e variados estudos, energico e independente, tem S. Ex. deixado traços luminosos em todos os postos elevados que tem occupado.

Presidio em tempos bem difficeis as importantes provincias do Ceará, Maranhão e Pernambuco e em todas ellas desenvolveu o tino administrativo que

FOLHETIM

APRESENTAÇÃO

O partido liberal desta provincia, vinculado nos élos de estreita união e sinceridade politica, saúda na pessoa illustre do Exm. Sr. conselheiro João Silveira de Souza, a tradicção gloriosa das idéas democraticas.

Após uma longa ausencia de onze annos do torrão que o vio nascer, onde o céo é sempre azul, recamado de peregrinas estrellas; longe da extremosa familia que lhe tributa a mais affectuosa amisade e dos numerosos amigos que o respeitão e admirão, S. Ex., ao visitar o berço natal, dá uma prova de patriotismo e lembrança, de que jamais se olvidará dos seus conterraneos, diminuta porção da terra brasileira.

Tomado de prazer, possuido do mais justo e vivo enthusiasmo pela presença de tão conspicuo cidadão e distincto correligionario, o partido liberal, ao enviar-lhe as sinceras demonstrações de apreço e cordial estima, se congratula com a provincia inteira por se achar, hoje, abrigado em seu seio o catharinense proeminente, uma das glorias resplandecentes de nossa nacionalidade.

Caracter de tempera rija, alma aberta para as lutas das idéas grandiosas, talento robusto, illustração fecunda, á par de provada modestia, o conselheiro João Silveira de Souza conquistou na espinhosa carreira administrativa um nome que, honrando o paiz, cobrio de glorias o sólo da patria agradecida.

S. Ex, representa no mundo politico uma crença, a convicção de uma idéa, em prol da qual ha revelado constante perseverança e inexcedivel abnegação, sustentando com inabalavel firmeza as doutrinas da escola liberal, que tendem ao aperfeiçoamento moral e material da nação a que pertencemos.

Legitimo representante do nosso partido por esta provincia, que se orgulha de possuir um filho, cujo nome é conhecido no paiz pela sua illustração, serviços e illibada probidade, o illustre cidadão no parlamento, em diversas vezes, quando deputado, cercado de prestigio, com a sua palavra autorisada propugnou sempre pelos direitos inviolaveis do povo, envidando todos os meios de que dispõe para o engrandecimento da patria que vio despontar, radiante de vida e esperança, os primeiros arrebóes de sua existencia.

Quando, em 1868, data de tristissima recordação, registrada nos annaes de nossa historia politica, subio o partido conservador ás altas regiões do poder, cavando abysmos insondaveis de dôr, e por força de uma reacção, levada pela prepotencia de paixões partidarias, desfraldou aos quatro ventos a sua bandeira, que se cobrio de luto ante a tyrannia por elle exercida, calcando, por assim dizer, aos pés a liberdade das manifestações do pensamento, o conselheiro João Silveira de Souza fazia então parte do gabinete liberal, presidido pelo senador Zacharias de Góes e Vasconcellos, de saudosissima memoria, como ministro da importante pasta de estrangeiros, na qual fez transluzir a luz dos seus conhecimentos, o triumpho do seu talento, a dignidade do estadista criterioso, fortalecido pela fé da grandeza dos futuros commettimentos.

Cahio abraçado com o estandarte do seu partido, em cujas dobras se enlaçam as idéas adiantadas do seculo; cahio forte nas lutas vertiginosas de uma causa accidental e o seu nome foi levado nas azas da susurrante brisa aos magestosos angulos da terra de Cabral.

Cahio, para, de novo erguer-se, coberto das ovações de um povo agradecido, com o seu passado de embates incessantes pela realisação dos principios que professamos, disputando palmo a palmo o terreno, colhendo novo esforço em cada revez, em demanda da causa redemptora da liberdade.

Cahio vencido para ser vencedor.

S. Ex. tem um passado que symbolisa a tradição do partido liberal.

E' em nome, pois, desse passado, que o partido democratico de Santa Catharina apresenta o conselheiro João Silveira de Souza com o seu antigo companheiro João de Souza Mello e Alvim candidato a um dos lugares da representação nacional.

Seus serviços prestados ao paiz, talento e illustração, são os attributos essenciaes para corresponder á confiança do suffragio popular.

Pois bem, no dia 5 de Agosto tem de ferir-se a batalha, de que depende a decisão dos escolhidos, de ambos os partidos, para representantes desta provincia.

Nesse dia o partido liberal, unido e forte, arregimentado como sempre, cumprirá o seu dever, em busca de um novo triumpho, de uma nova victoria a irradiarem a causa das liberdades publicas.

Si o triumpho fôr nosso, si a victoria pertencer-nos, mais uma vez enviaremos nossas felicitações ao illustrado conselheiro João Silveira de Souza e seu illustre companheiro coronel Mello e Alvim, dignos representantes do partido democratico da provincia de Santa Catharina.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

se requer para fazer a felicidade dos seus administrados.

Foi inspector da alfandega da côrte, lugar que deixou para fazer parte do notavel gabinete de 3 de Agosto, como ministro dos negocios estrangeiros, para o que tinha incontestavel competencia como conhecedor profundo do direito das gentes.

O que mais captou-lhe o respeito e a **admiração de correligionarios e adversarios** foi a immaculada probidade que presidia a todos os seus actos, de tal modo que as furias desencadeadas de uma opposição delirante nunca ousarão lançar se quer uma suspeita sobre a honestidade do homem que procurava-se ferir por todos os meios. E' que **ha virtudes tão puras e incontestaveis que o proprio calumniador recua ante a hypothese de marcal-as.**

Todos estes cargos que o Exm. Sr. conselheio Silveira de Souza tem exercido, **forão diversões do seu emprego vitalicio, que é lente de direito natural, publico e das gentes na faculdade de direito do Recife.**

E' ahi que o illustre conselheiro póde **dizer que tem colhido as mais puras glorias de sua vida publica.**

A mocidade, esse oceano de sentimentos nobres e dedicados, que nunca soube **subjugar-se** aos caprichos perversos ou **pueris d'aquelles que**, mentindo á sua nobre **missão de** preceptores, tornão-se **pequenitos** e exigentes regulos, curvam-se **respeitosa** ante a magestade do talento, **de saber e da bondade do illustre mestre** conselheiro Silveira de Souza, **cujas lições eloquentissimas são ouvidas com a attenção** merecida, e cujos **conselhos paternaes nunca forão desattendidos.**

E que maior honra póde aspirar-se n'este mundo do que ter um throno no coração impollutó dos moços?

Esta honra tem-na S. Ex., e d'ahi, como **dos relevantes serviços** que lhe **deve a provincia de Pernambuco vem a grande e legitima importancia** de que ali gosa, e se S. Ex. não tem se servido **d'esta** influencia para fins politicos é **porque prefere sempre representar sua** provincia natal, que ama com as véras **de um nobre coração, como tem dado provas inconcussas.**

E esta provincia tem sabido corresponder ao merito do filho illustre, e ainda agora conferir-lhe-ha o honroso mandato de representante da nação, que elle saberá manter na altura do seu nome respeitavel.

CHRONICA

A lista das victimas da prepotencia dos liberaes nesta provincia desappareceu das columnas do *Conservador*, e lá estão em seu lugar a dos candidatos á deputação geral e a de eleitores, cada uma acompanhada da competente ordem do dia do quartel general, que não admitte discrepancia, nem divergencia.

Quem recalcitrar commette para com a communhão politica grave e imperdoavel falta.

—Ou vota nos Srs. Cotrim e Braga, ou deixa de ser conservador.

Eis o terrivel dilemma.

Isso, de certo, não se entende com o Sr. Rosas, que não está pela coherencia do Sr. Cotrim, nem quer que o honrado Sr. Braga seja conservador.

***

O *Conservador* passou de uma empreza anonyma para outra incognita.

O Sr. Rosas disse que sahio, mas não disse quem entrou, nem quem ficou em seu lugar.

Vai, sem duvida, acampar no quartel da reserva, para onde mandarão o Sr. Luz, e promette escrever uma biographia do Sr. Cotrim mais correcta e augmentada do que essa que appareceu no *Conservador*.

Mas porque o Sr. Rosas não nos disse porque sahio, nem porque ficarão alguns de seus companheiros?

Mais coragem, e posições definidas, meus senhores!

***

A eleição é livre, disse o *Conservador*, mandando cerrar fileiras, e no entanto grita logo em seguida que estamos debaixo do regimen do terror porque os nossos amigos cumprem seus deveres de sinceros e leaes correligionarios, trabalhando em prol da causa do grande partido, e não fazem o que elles fizerão em todos os tempos.

Já se esquecerião estes senhores das scenas vandalicas e das perseguições sem numero, que empregarão em outras éras para arrebatar-nos as cadeiras em que indevidamente se assentarão os Srs. Luz e Cotrim e na de que se apossou á viva força o Sr. Lamego?

Já se apagarião de sua memoria as tropelias e os escandalos, que forão precisos commetter para forjar essas qualificações e essas mezas unanimes, unico baluarte que lhes resta?

Acreditarão que não nos chega aos ouvidos a noticia de suas intrigas e das suas ameaças?

Só elles pódem cabalar, intrigar e... vencer.

A eleição é livre, repetimos nós, embóra sem empenho de honra.

°°°

O discurso do Sr. Cotrim, que o *Conservador* transcreve para provar a coherencia, a independencia e a honra politica daquelle senhor, só prova o contrario, porque unicamente depois de desautorado pelo ministerio de 25 de Junho, teve o Sr. Cotrim força para combatel-o.

Foi amigo sincero e leal do gabinete, viveu com elle mais de 4 mezes em fraternal amplexo e só depois de desprestigiado, desconsiderado e talvez ferido em seus interesses (é o Sr. Cotrim quem o declara), lembrou-se o ex-deputado por Santa Catharina desse seu programma de honra e probidade politica.

Esse discurso e aquella biographia do Sr. Cotrim de certo merecem as honras de um *roda-pé*.

***

Os conservadores andam a sonhar com a propaganda do terror.

Fatal visão! E' o remorso que os punge.

Soceguem, este anno não será invadida pela soldadesca desenfreada investindo contra o povo de bayoneta calada a igreja onde funccionar a assembléa parochial, nem pelos fuzileiros navaes de machadinha alçada, como acontecen nesta capital nos tempos do famigerado Bandeira de Gouvêa.

Descancem, nunca os imitaremos.

Garantam-nos sómente que as mezas parochiaes não recusarão os votantes liberaes, não supprimirão nomes nas chamadas (crimes punidos com 3annos de prisão com trabalho e multa, art. 102 do cod. crim.) e que não praticarão outras fraudes, e nós por nossa vez lhes garantimos que não temos necessidade de um só policial em localidade alguma.

Mas emquanto as mezas, obedecendo ao plano do centro do partido conservador, persistirem no intento de perturbar com seus desmandos, tropelias e fraudes os trabalhos eleitoraes e provocar desordens, temos o dever de chamar a attenção da autoridade e pedir-lhe o emprego de todos os meios para fazer respeitar a lei e não consentir que a ordem publica seja alterada.

°°°

O *Conservador* escreveu sobre a chegada do Exm. Sr. conselheiro Silveira de Souza o seguinte:

O SR. CONSELHEIRO JOÃO SILVEIRA DE SOUZA

« E' esperado no vapor que deve chegar amanhã este illustre catharinense.

Não seremos nós, que nada temos que allegar contra as qualidades pessoaes de S. Ex. e seu caracter, que iremos perturbar as festas de recepção que lhe preparão com grande antecedencia seus amigos.

A civilidade impõe preceitos a que não desejamos faltar; especialmente tratando-se de um cavalheiro de tão fino trato e esmerada educação.

Quando porém, o espirito de S. Ex. tiver repousado da agitação enthusiastica, e tenhão cessado o troar das salvas, os echos das bandas musicaes, a gritaria das turbas festejantes; quando emfim S. Ex. começar a entrar na vida real, apreciando os successos que hão de ser presentes, teremos no cumprimento de nosso dever de nos dirigir não só ao homem politico, como ao homem de bem, que acima de todas as mais nobres aspirações põe a dignidade do seu caracter e a consciencia do seu dever.

Seja portanto bem vindo o Sr. conselheiro João Silveira de Souza, a quem saudamos, desejando que a sua vinda á provincia natal, depois de tão longos annos de auzencia, marque uma epocha feliz que a historia catharinense registre com letras de ouro. »

°°°

Consta-nos que o Sr. inspector geral da instrucção multara o professor e a professora da Lagôa, por não tel-os encontrado nas respectivas escolas em occasião que lá fôra.

Entretanto o professor de S. João Baptista, o de Tijucas e outros muitos, abandonam as escolas por largos dias, cabalam desesperadamente, e nada lhes acontece.

O mesmo se dá com o professor da Caeira, José V. de Carvalho Filho, que nos consta ter ido sem licença ao Rio Tavares, e estar disposto a ir presidir a meza parochial da Lagôa, onde celebrisou-se o anno passado, emborcando a urna eleitoral.

Tanto rigor para com uns, e essa cega benevolencia para com outros, indica que o espirito partidario ainda não abandonou de todo a instrucção.

°°°

Laguna, 25 de Julho de 1878

Espalham aqui os conservadores que será demittido o Sr. Serafim de Mattos, em virtude das falsidades que lhe assacaram, publicando a certidão de uma sentença civel. Sabemos que assim procedendo, os nossos adversarios só têm em vista tirar ao nosso amigo a força moral, o que não hão de conseguir. Estamos certos que as authoridades superiores não se deixarão impressionar por semelhantes artimanhas, tão miseraveis como grosseiras e indignas.

A certidão que publicaram refere-se a uma questão judiciaria, e é a seguinte:

Roque Xavier Fernandes, sogro do Sr. Serafim, passara-lhe uma procuração para a venda de alguns escravos; o tabellião de paz, que serve na freguezia, não lançou a procuração no livro de notas, por ignorancia ou negligencia, e deu o traslado ao Sr. Serafim. Foi isto ha tres annos, mais ou menos. Quebrando mais tarde as relações com seu genro, e verificando a falta do tabellião, aproveitou-se disso Roque Fernandes, e propoz-lhe a questão que deu em resultado a sentença publicada.

O que tem com essa falta do tabellião o nosso amigo, prejudicado na melhor boa fé?

Procurações iguaes de outras pessoas, e outros muitos feitos existem do mesmo tabellião, sem lançamento no protocolo. Disto sabem perfeitamente os nossos adversarios, e só explorando a boa fé das authoridades superiores, poderiam apresentar como documento contra o nosso amigo um facto a que foi alheio e do qual fôra victima, assim como outros muitos o podem ser.

Ha mais de 20 dias que o Sr. Serafim não está no exercicio do cargo policial, mas sim o proprietario o nosso amigo Sr. Elias de Souza Siqueira, cuja moderação, prestigio e moralidade são inatacaveis. No entanto bramam ainda os conservadores, phantasiando factos que nunca se deram. E' o desespero dos derrotados.

— Requerendo-se ao secretario da camara municipal do Tubarão a data do officio da presidencia, ordenando a remessa dos livros da qualificação do Araranguá, e a do officio da camara ao juiz de paz mais votado daquella freguezia fazendo essa remessa, certificou elle que—a data do officio da presidencia era de 2 de maio, e a do officio da camara ao juiz de paz era de 18 do mesmo mez, mas que a elle não acompanhou livro algum!

O juiz de paz requisitou os livros ha muito, e a camara até hoje não deu resposta.

— O celebre Fidelis, escrevendo para o Campo-Bom, mandou pôr á disposição dos que votassem essa alta *dous mil réis* de doces e um barril de vinho! *Dous mil réis de doces* é uma fartura digna do Sr. Fidelis.

O Sr. Fidelis pensa que os votantes são moscas, que se apanham com mel.

Dous mil réis dará quando muito para *mel de tenque*.

—O Sr. Collaço anda imitando o Sr. *Fidelis*, mas é mais prodigo: dá jantares, carrega duas canôas com comidas e *doces*, cobertas de flores, e vai leval-as aos votantes da Madre. Mas estes zangam-se e considerão-se insultados, pois não são irracionaes que se apanhem com engodos á guisa de isca; são cidadãos, homens livres e intelligentes. E por isso o Sr. Collaço e a sua comitiva tiveram de comer sosinhos os petiscos com que iam armar laços aos votantes, como si elles fossem passarinhos.

Ao contrario destes, o Sr. Souza Frango, que é grande para ser Pinto, cabala nas praias saccos de farinha dos votantes. Ha de tudo naquelle partido.

FOLHETIM DA REGENERAÇÃO (13

DOSIA

POR

HENRY GRÉVILLE

IX

—Respondi-lho, continuou a princeza, que a difficuldade não estava em passear, mas em resolver o cavallo.

— O cavallo que escoucêa?

— Ah! conheces-lo? Sim, o cavallo que escoucêa ou outro.

— Com effeito, disse Platão, não havia de ser facil. Renunciou então ao projecto?

— Depois de algumas tentativas infructiferas sobre uma linha traçada no chão, teve de renunciar ao seu sonho, não sem profundo pezar. Em historia ella é muito forte,—devorou um montão enorme de grossos volumes na bibliotheca do pae; mas essa leitura não lhe modificou as idéas ácerca da geographia. Escreve muito correctamente quatro linguas, o Russo, o Allemão, o Francez e o Inglez;—toca piano muito bem, quando quer, mas nem sempre quer; faz caricaturas com raro talento e ignora absolutamente os primeiros principios de arithmetica.

— E' completo! disse o moço com um suspiro. Mas que genero de senhora é então a mãe della?

— A senhora mais calma, mais methodica, mais séria que é possivel encontrar: magra, doentia, um tanto melancholica, ignorante como uma carpa e cheia de fé na perfeição das aias estrangeiras, — cousa que explica até certo ponto a educação singular de Dosia.

— E as outras irmãs?

— São moças muito avisadas, muito arranjadas, pedantes até... Explique quem puder estas anomalias. Algum diabrete deve ter-se mettido no berço de Dosia no dia em que ella nasceu; procurando-o bem, talvez o achassem nas tranças do seu cabello ou nas dobras do seu vestido.

—E quanto ao moral? perguntou Platão, que tornára a ficar cheio de cuidados.

— O moral é excellente, resgata tudo mais.

Os olhos do moço official exprimiram uma serie de interrogações tão eloquentes que a princeza se poz a rir.

—Acredito, disse ella, que o Sr. Pedro calumniou sua encantadora prima; si elles brigaram, é fóra de duvida que elle não levou a melhor, porque Dosia tem uma mordacidade de primeira ordem. Mas o moral, repito-o, nem por isso é menos bello. Essa menina tem excellente coração,— não esse excellente coração que dá a torto e a direito o que possue; mas o coração generoso, que toma a responsabilidade de suas acções quando é preciso. Eu a vi, no tempo das febres, ir em soccorro dos seus camponezes, como uma corajosa que é. Eu a vi atirar-se á agua para agarrar um tolozinho de quatro a cinco annos que se adiantára demasiado ao tomar banho, e que a corrente arrebatava: nada como um peixe, entre parentheses; mas toda vestida, não é lá muito agradavel. E' boa, é muito boa... tão boa como insupportavel, accrescentou a princeza rindo.

— Creio-te piamente, disse Platão. Essas naturezas cheias de contrastes violentos são igualmente susceptiveis do mal e do bem... Mas a moral, que papel lhe damos em tudo isto?

— Dosia é a honra personificada, respondeu a princeza. E' realmente filha de tal pae.

Platão recomeçára o seu passeio na sala. A physiognomia annuviara-se-lhe. Conservou-se silencioso.

— Sabes a seu respeito alguma cousa mais do que eu, disse affirmativamente a princeza encarando-o.

— Sei!... e isso me afflige, porque essa menina, com todos os seus defeitos, parece-me muito interessante...

E Platão confiou á irmã as confidencias characteristicas de Pedro Mourief.

— E' desagradavel, disse a princeza quando o irmão concluio. Mas não enxergo nisso mais do que uma creança...

— Certamente, atalhou Platão. No entanto, para o homem que se casar com ella essa creança não deixará de ter suas consequencias.

A princeza nada respondeu. A cousa, encarada sob esse ponto de vista, era com effeito séria.

Felizmente anunciaram o almoço, e a conversação tomou outro rumo.

O dia passou. A' tarde, no momento em que Platão preparava-se para montar a cavallo, a irmã detem-o.

— Tens curiosidade de ver Dosia? perguntou-lhe.

Platão reflectio um instante.

— Certamente, respondeu. Ella afigura-se-me uma harda encantadora, e um tanto espantadiça.

— Bom! Teremos as regatas em seis semanas, convidal-a-hei,—sem a mãe,— e vel-a-has absolutamente tal qual é.

Platão despedio-se da irmã e seguio a galope para o acampamento.

— E' pena! disse comsigo mesmo pensativo, abanando a cabeça.

— E' pena! repetio ao cabo de um quarto de hora.

Surprehendido com a persistencia dessa idéa, interrogou-se a si mesmo e viu que pensava em Dosia Zaptine.

X

— Ha muito tempo que não vês tua irmã? perguntou Pedro Mourief ao amigo dous ou tres dias depois desta visita.

— Não. Porque?

Pedro hesitou um momento.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Pelo paquete nacional *Calderon*, entrado a 28, tivemos datas da côrte até 25 do passado.

Recebemos o *Correio Official*, de Goyaz.

Agradecemos.

Diz a *Gazeta de Noticias*, de 20:

Consta que quatro collectores de rendas geraes da provincia abandonaram os seus empregos e desappareceram, por se acharem alcançados com a fazenda publica.

—

Corria hontem com bastante insistencia que se tinha descoberto um desfalque de oitocentos contos, no cofre d'um dos principaes estabelecimentos publicos.

Damos esta noticia com toda a reserva, e só pela obrigação que temos de ser o echo de todos os acontecimentos que tomam certo vulto.

Diz a mesma folha de 23:

Pessoa que nos merece toda a confiança, e bem informada, escreve-nos de Roma, relatando um facto que dá sérios indicios de que Leão XIII está disposto a entrar em accôrdo com o governo italiano.

Este facto é a aceitação do subsidio de 5 milhões de francos annuaes, que aquelle governo decretára, em virtude da lei das garantias, para Pio IX, e que o fallecido pontifice não quizera nunca receber.

Diz o nosso informante que Leão XIII vai receber de prompto 15 milhões dos tres annos passados, e depois continuará a receber todos os annos os seus 5 milhões.

A lei das garantias promulgada em 1870, logo depois da entrada das tropas italianas em Roma, previo a hypothese de [illegible] e [illegible] que, ao fim de cinco annos, o papa que não tivesse retirado o dinheiro e juros correspondentes perdia o direito a tudo, que reverteria para os cofres publicos.

Os factos agora demonstram como foi prudente esse alvitre, sem o qual Leão XIII teria de receber oito annos de subsidio a 5 milhões, isto é, 40 milhões, fóra os juros.

Chegou ante-hontem da Laguna o vapor *Itapirubá*, conduzindo os naufragos do *Protecção*.

Lê-se na *Gazeta de Noticias*:

« Parece que a idéa altamente vantajosa, de fazer-se de Santa Catharina o centro da nossa estação naval do sul, vai entrando em vias de realisação; pois, segundo nos informam, está se procedendo a trabalhos que tendem a utilisar-se parte da ilha de Sambaqui, que é proprio nacional para deposito de carvão e materiaes.

Bem avisado andará o governo se assim proceder, pois que d'este modo passará a circular no paiz o dinheiro que annualmente deixamos ficar no Rio da Prata. »

ERRATA

No expediente da presidencia, do dia 24, relativamente á circular dirigida aos juizes de direito, lêa-se—*cujos* juiz de direito e substitutos, em vez de—*cujo* juiz de direito e substitutos.

O correio expedirá malas hoje para o norte, e a 3 para o sul.

Vapores esperados:

Cervantes, do sul, hoje.

Rio de Janeiro, da côrte e escala, depois d'amanhã.

INTERIOR

Côrte, 25 de Julho de 1878

Segue neste paquete o illustre conselheiro João Silveira de Souza, digno candidato do partido liberal á um lugar de deputado por essa provincia.

Catharinense, o nobre conselheiro reune a este titulo de naturalidade todos os requisitos indispensaveis ao bom desempenho do mandato legislativo: Honradez, talento, illustração e patriotismo.

Conhecido no mundo politico como no scientifico, este nosso conterraneo que pelo genio da investigação occupa distincto logar entre os benemeritos promotores do social progresso; apresenta-se modesto á seus patricios.

Ninguem com mais predicados merece da provincia a honra dos seus suffragios.

—Por decretos de 20 do corrente foi aposentado no lugar de director geral da tomada de contas do thesouro nacional o conselheiro Antonio José de Bem, sendo nomeado para substituil-o o inspector da thesouraria de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Leopoldino Joaquim de Freitas.

Foi nomeado 1º escripturario da thesouraria de Santa Catharina, o 2º dito da de S. Paulo, Candido Melchiades de Souza.

—Foi demittido o conferente da alfandega do Rio de Janeiro José Dias da Cruz Lima.

—Teve provimento o reverendo padre Francisco Pedro da Cunha para parochiar a freguezia de Santo Amaro, nessa provincia, por um anno.

—Por portaria de 20, foi nomeado o Dr. Alfredo Kœller, para o lugar de medico da colonia Blumenau.

—O chefe de divisão João Gomes de Aguiar, foi reformado no posto e com o soldo de chefe de esquadra.

—Foi enonerado o capitão de mar e guerra reformado, José Eduardo Wandenkolk, do lugar de capitão do porto de Santos, sendo nomeado o capitão de fragata F. J. Coelho Netto para o mesmo lugar.

—O conselheiro visconde do Rio Branco seguio ante-hontem para Europa com um anno de licença.

—Foram revogados: o decreto que auctorisou a incorporação da companhia loterica de seguros do premio integral, e o que auctorisou a subdivisão em vigesimos.

—O juiz de direito José Antonio da Rocha Vianna, foi nomeado chefe de policia da provincia da Bahia.

—A 20 appareceu o 1º numero do *Diario da Tarde*, orgão dos interesses conservadores nesta côrte.

—Não foi agraciado Francisco José de Souza, condemnado á pena de 4 annos de prisão com trabalho e multa de 20 % do valor furtado, que lhe foi imposta pelo juiz de direito da comarca de Lages.

—O juiz de direito da comarca de Coritibanos, Dr. L. C. Moniz Barreto obteve mais 2 mezes de licença, com ordenado.

—Aposentou-se o juiz de direito conselheiro Pinto Lima.

A comarca do Pirahy foi provida de juiz de direito com a nomeação do Dr. Francisco de Paula Marinho, removido da comarca de Obidos.

—Consta que será nomeado contador da thesouraria do Rio Grande do Sul o tenente-coronel Vasques, official de gabinete do Sr. ministro da fazenda.

—O tribunal supremo de justiça negou *habeas-corpus* ao ex-thesoureiro das loterias desta côrte.

Continúa detido no quartel de policia o veador José Dias da Cruz Lima, por crime de estellionato.

—Acha-se gravemente enfermo o senador Jobim.

—Foi nomeado juiz de direito da comarca de Lages, o bacharel Felix da Costa, actual 3º delegado de policia da côrte.

—Foram reintegrados alguns commandantes superiores da guarda nacional de Matto-Grosso, Bahia, Pará e Rio de Janeiro.

E' a reparação devida que lentamente se vai effectuando, não querendo o governo antes das eleições completar esta obra de justiça para tirar toda desculpa aos adversarios infelizes perante as urnas.

A tolerancia do gabinete de 5 de Janeiro fórma perfeito contraste com o furor desenvolvido em 1868 pelo ministerio da regeneração. Veremos como reconhecem os inimigos tanto favor.

—No *Jornal* de hoje forão inseridos os dous artigos do *Diario da Tarde* escriptos por um gratuito inimigo do honrado conselheiro Silveira de Souza, cuja candidatura combate, pela razão unica de viver mais para Pernambuco do que para Santa Catharina. E' o pretexto de que lanção mão os adversarios, não deparando qualquer outro motivo a oppôr á uma candidatura que honra e illustra a provincia.

E porque dizem que o conselheiro esquece o torrão natal? Porque S. Ex. reside no Recife, obrigado a tanto pelos deveres quotidianos do importante cargo que ali exerce.

E os demais candidatos não se acham no mesmo caso?

—Falleceu hontem o rico capitalista desta praça, José Antonio de Figueiredo Junior.

—Até outra vez.

VARIEDADE

O segredo da riqueza

por Gustavo Adolpho Rege

I

A MINA

Chegou um dia ao arraial de Prados (Minas Geraes) uma companhia ingleza de mineração, assentou um magnifico engenho de socar pedras, de seis pilões, e começou a trabalhar.

O sitio onde assentou o engenho, era um morro chamado o *Fôculo*.

Trabalhavam com afinco e davam impulso á industria do arraial.

Ferreiros, carpinteiros, negociantes, todos lucravam; mas a companhia poucas vantagens auferia.

O director era um joven allemão de vinte e tantos annos, casado com brazileira. Tinha dois ou tres filhos. Era de familia distincta na sua terra e tinha muita illustração.

Um dia que elle voltava para casa já ás Ave-Maria, quando descia do morro com o rosto salpicado da lama da mina, encontrou uma velha.

A velha tinha uma cabelleira branca, que cahia em desalinho pelas costas até a cintura; os olhos eram pequenos e quasi sumidos no fundo das orbitas; estas eram cingidas de um circulo azulado e remeloso; a testa era chata, como o fundo de um tacho; o nariz um perfeito croque; o queixo inferior pontagudo e erguendo-se para cima como um corno de rhinoceronte, tanto que a extremidade esbarrava com a ponta do croque; a bocca era uma enorme barra rasgada de uma a outra orelha; as bochechas tinham desapparecido e em lugar d'ellas ficára uma pelle enrugada e franzida como pelle de genipapo maduro; o pescoço... figurai-vos um cipó servindo de pedestal a uma caveira; em logar de espinha dorsal, trazia um arco de barril; as pernas eram dois espetos; as unhas compridas, como as de um gavião-cracará. Um bordão servia de escora a este edificio na apparencia vacillante. Ia-me esquecendo de dizer que ás costas da tal velha se via um alforge. Esse alforge era como a consciencia de muita gente; espichava como qualquer objecto de borracha.

—Vais errado, meu amigo, disse a velha ao director; o caminho do ouro não é aquelle por onde vais. Trabalhas em vão. Queres que te mostre onde é a jazida do ouro?

—Quero, respondeu o director.

—Então façamos um contracto; has de me vender tua alma e assignar este papel com teu sangue.

O director era protestante; mas homem energico e de bem.

E o que tem a religião com a honradez? Póde o homem ser mulsumano, budhista, pagão ou idolatra e ser honrado.

—Que infamia! retorquio o director; vender minha alma por ouro!...

E empurrando a velha para abrir caminho, continuou a descer.

—Não queres? Pois eu te prometto que tua companhia ha de se acabar na bocca de uma *onça*, bradou a velha, quando já lhe tinha dado as costas o director.

II

A ONÇA

A companhia trabalhou e tornou a trabalhar e nada de ouro.

Quando a esperança já estava meio enfraquecida, appareceu no arraial um individuo chamado *Fé*, dizendo que tinha umas terras muito auriferas no arraial da *Onça*, perto de Pitangui.

A companhia para lá foi, occupando só o engenho sete carros de bois. Esta companhia já tinha trabalhado em S. João d'El-Rei, sendo d'ella director o inglez Milward, fallecido em 72 no S. José.

Do numeroso pessoal faziam parte Augusto Genstin (capitão), Gerwinsky (idem), Rost (idem), Melvill, Aug. Ufer, Henrique Bley, Sofner, Beckmann, Sank, Hausmann, Finur, Carlos Augusto Muller, Luiz Kraemer e outros.

A esposa do director não queria que elle fosse, pois que incerta era a empreza.

—Si eu não procurar o ouro, filha, elle não me ha de cahir do céo, replicou elle.

E foi.

Já fazia algum tempo que a companhia trabalhava na Onça; mas lucro nenhum tirava do seu trabalho.

Quando isso succedia, apresentou-se á esposa do director a mesma velha que se tinha apresentado a seu marido.

A esposa tinha ficado em Prados com os filhos.

A hedionda velha vinha repugnante.

O focinho de tabaco emporcalhado havia duas semanas que não enchergava agua.

Uns bichinhos navegavam livremente por entre a crina.

Um d'elles mais audaz, qual novo Vasco da Gama, tinha-se arriscado a descer até a ponta do promontorio, a que a velha dava o nome de *nariz*.

Em um dos cantos da bocca se via uma tremenda mecha de fumo, o que fazia que a megera cuspisse de continuo uma saliva grossa e negra, como mel de tanque.

—Moça, disse o monstro, teu marido não vai bem; eu já quiz fazer com elle um contracto; como porém elle não quiz, venho vêr si tu és mais razoavel.

—Que contracto é?

—Eu me comprometto a lhe mostrar uma rica mina de ouro com a condição de me vender elle a alma.

—E ha quem queira um tal negocio? perguntou a joven.

—Se ha!... Respondeu a velha com um sorriso ou antes carantonha bonacha, escancarando a barra a ponto de quasi desengonçar as mandibulas. Já o tenho feito com muita gente. E que máu é? Goza-se de tudo n'este mundo quando se tem muito ouro.

—Mas a alma? E o outro mundo, a vida eterna? Comprar alguns annos de felicidade a troco da vida eterna!...

—E então? Não tem filhos? Não quer vêl-os felizes?

—Quero.

—Então faze comigo o contracto.

A moça era muito religiosa e muito temia a Deus.

Era christã.

Ella olhou para os filhos que brincavão no chão risonhos e rubicundos.

Duas lagrimas cahiram dos olhos da mãi sobre os filhos.

Foram como duas gottas de orvalho quando cahem do céo sobre botões de rosa.

—E como são bonitinhos! disse a velha. Um dia, filha, quando elles estiverem no auge da grandeza, bendirão a tua memoria.

—Por esse preço não quero.

—Não queres?

—Não!

—Então nada fará teu marido e amanhã um de teus filhos cahirá doente. Teu marido virá ás carreiras para vêl-o e a companhia se debandará.

A velha sumio-se, deixando de após nauseabunda impressão.

III

A INFAMIA

No outro dia cahia doente uma das crianças.

A mãi afflicta escreve ao marido.

Este corre deixando a companhia entregue ao seu patricio Genstin que tinha sido militar na sua terra e era chamado o capitão Augusto.

A este quiz o J. da Fé assassinar, porque lhe chamou um dia velhaco, em razão de que tinha escarnecido da companhia, dizendo que as terras eram muito ricas, quando ellas só pedregulho continham.

Deu o J. da Fé um tiro á falsa fé no capitão. Este seguido do inglez Welvill, avança contra a casa do J., arromba a porta e o espanca a ponto de deixal-o por morto. O inglez ajudou a espancar.

O Fé tinha-se entrincheirado dentro de casa com alguns capangas; mais estes vendo o arrojo do capitão e do inglez, appellaram para as da villa Diogo e gritaram para o dono da casa que tivesse fé em Deus.

No outro dia de madrugada o capitão e o inglez, a convite do subdelegado, deixavam a Onça para não serem presos.

Desbaratou-se a companhia.

O bello engenho com a sua enorme roda, que só se movia magestosamente ao peso de muitos quintaes de agua, foi vendido por pouco mais de nada.

Comprou-o um sujeito rico de Pitangui.

E assim uma onça devorou a companhia conforme prophetisara a velha do nariz de croque.

Escusado é dizer que a velha era a INFAMIA, tão velha como o mundo, e escusado é tambem dizer que a infamia é (muitas vezes) o—segredo da riqueza.

(Da Tribuna Liberal.)

A' PEDIDO

Agradecimento

Si os obsequios recebidos em circumstancias ordinarias constituem uma divida de gratidão, dos favorecidos, não é menos certo que mais captivão aquelles recebidos nas occasiões em que a angustia da dôr dilacera o coração.

Abundando n'esses sentimentos, os naufragos do vapor *Protecção* vêm protestar mui vivos de eterna gratidão e reconhecimento, pela voluntaria e desinteressada coadjuvação que prestarão os Srs. Bento Monteiro Gabral, Antonio de Souza Mattos, Domingos Thomaz Fraguso e Manoel Dalmacio de Oliveira Fragoso, acompanhando com melodiosa orchestra os canticos sagrados que o respeitavel e venerando sacerdote do Senhor, em nome dos naufragos, dirigia ao Todo-Poderoso, por occasião da missa que estes fizerão celebrar na Matriz da Laguna em 24 do corrente.

Recebão, pois, esses senhores, dos pobres naufragos, esta franca, porém sincera e immorredoura prova de verdadeira gratidão.

Desterro, 31 de Julho de 1878.

Alexandre José de Souza Batista, commandante, e seus tripolantes.

Adeus, Amalia

Offerecida por sua amiga D. Maria Emilia Bessa

Adeus, Amalia! tu partes
Destes para outros lares,
A' tua amiga sincera
Deixando crueis pesares.

Esta nossa amizade,
Siquer por um momento,
Ah! nunca Amalia bella,
Condemnes ao esquecimento.

Soffreste mil perigos,
Nessas vagas de além,
Que até a propria morte
Tu encaraste com desdem.

Voltas aos lares patrios
Deixando cruel saudade
A quem soube dedicar-te
Tão sincera amizade.

Laguna, 26 de Julho de 1878

MARIA EMILIA BESSA.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A heroina do mar

A' Exma. Sra. D. Amalia Bainha, victima do naufragio do capor Protecção, em viagem para o sul á distancia de 18 kilom. da costa ao sul da cidade da Laguna.

OFFERECIDA POR MARIA JOSÉ DA S. BESSA

Era alta noute! Baixel afouto
As aguas atlanticas rompia;
Veloz e garboso proseguia
Ao sopro bonançoso do norte.
—Avante! prosigamos! em breve
Teremos a viagem terminada—
Dizia a tripolação animada,
Julgando feliz a sua sorte.

Eis que de subito, a taes deshoras,
Extremece o navio! Fatal momento!
Gritão todos! Mas foi violento
O successo de tão negros instantes!
De joelhos prostrados, os infelizes
Bradavão com ardor, agonisados:
—Valei aos naufragos desgraçados,
—Oh! Virgem Senhora dos Navegantes!

« Coragem! coragem! marinheiros!
« Pois Deus protege os desgraçados;
« Vinde commigo! vinde animados!
Amalia, de bordo, assim gritava.
« Escaleres ao mar: depressa! vamos!
« Busquemos a terra » E toda a gente
Cumprio seu mando ardentemente,
Já que o navio perdido estava.

E ella, a heroina invencivel,
De tão triste quadro agonisante,
Parecia zombar a cada instante
Da feia morte que a ameaçava!
E á mercê das vagas furiosas
Do mar encapellado proseguia,
Contra as tormentas combatia
Com tanto valor, que admirava!

Seu pai já quasi desfallecido,
A morrer entr'as ondas se destina,
Mas ah! ella ainda o reanima:
« Meu pai! meu pai! fugi da morte!..»
E o pobre velho entre soluços
Responde á heroina, com emoção:
—Salva teu pai e a tripulação,
Filha bemdita, meu guia e norte!—

Eil-os chegados á praia extensa
Salvos do perigo, salvos da morte,
Embora victimas d'afflição tão forte,
Curvados ao peso d'ingrata sina.
Um voto de louvor á catharinense
Tão brava que jámais outra se vio;
Desse drama que tanto compungio
Foi ella, e só ella, a heroina.

Laguna, 25 de Julho de 1878.

Tributo de homenagem

A' Exma. Sra. D. Amalia de Souza Bainha

Os abaixo assignados, da guarnição do vapor *Protecção*, naufragado ao mar do Campo-Bom, da Laguna, no dia 18 do corrente, não se podem furtar ao dever de offerecer á sua companheira de infortunio, um tributo de homenagem pelo denodo e sangue frio de que deu copia, por occasião do naufragio, e na travessia para terra, encorajando, animando com seu exemplo, os demais seus companheiros naufragos, para que não perdessem a fé em Deus, e a crença de salvação.

Não é crivel em uma moça de fino tracto, tão joven e de fragil constituição, tanta coragem, tanto hardimento!...

Si ella não fôra, talvez alguma desgraça houvesse a lamentar-se; pois, transmittindo seu valor á seus companheiros, estes recobrárão o animo e, seguindo o exemplo daheroina, correrão, crentes o confiados, ao ponto de salvação.

Na lembrança dos abaixo assignados, dos campanheiros de infortunio da distincta e valorosa desterrense, ficarão para sempre, gravadas as lembranças de seu merito e denodo, e ao Altissimo invocão fervorosas preces pela sua conservação, para sua gloria e da de seus extremosos pais.

Honra ao brio, denodo e valor da intrepida desterrense D. Amalia de Souza Bainha!

Laguna, 27 de Julho de 1878

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA, 1° machinista
JOSÉ DIAS CASSULHO
AUGUSTO ARAUSTRO
MANOEL VICTOR DA SILVA
BERNARDO ANTONIO TEIXEIRA
JOÃO GOMES DA CUNHA
ANTONIO ALVES DO SACRAMENTO
MANOEL MARIA SALLAZAR
MANOEL, THOMAZ E CANDIDO, escravos.

Naufragio do vapor « Protecção »

Os abaixo assignados, commandante, sua filha, officiaes e tripolantes do vapor nacional *Protecção*, naufragado na madrugada de 18 do corrente, na costas de Campo-Bom, do municipio da Laguna, não pódem deixar de vir á imprensa manifestar os votos de gratidão de que se achão possuidos pelo modo porque se houverão os humanitarios cidadãos, que lhes accudirão nos transes dolorosos porque passárão.

Vindo-se, ainda longe da praia, o bote em que o commandante, sua filha e mais 6 tripolantes buscavão a salvação de suas vidas, valerão-se os dois primeiros de um salva-vidas, que os auxilion a ganharem a praia.

Ahi chegarão, porém, muito extenuados, semi-nús, quando pela praia passarão dois cavalleiros viajantes, os Srs. Porfirio de Aguiar e Antonio José Bernardo de Oliveira, os quaes, ao testemunharem o horrivel quadro que se offerecia á sua vista, apearão-se e offerecerão ao commandante e sua filha, seus cavallos e suas roupas, das quaes se despojarão quasi em totalidade, conduzindo depois os naufragos á casa do Sr. João Francisco Bernardino, em Campo-Bom.

E' impossivel descrever-se a hospitalidade tão humanitaria e franca que aos noufragos dispensarão este cavalheiro e sua Exma. consorte, já fornecendo roupa, agasalho, comida, conducções e tudo o mais de que houverão necessidade, com aquella caridosa urbanidade propria dos corações bem formados.

A' todos esses cavalheiros e á Exma. consorte do Sr. Bernardino hypothecão os abaixo assignados sua eterna gratidão, e fazem votos ao Altissimo pela sua prosperidade e bem-estar, de que são tão merecedores.

Não menos credores são de iguaes sentimentos por parte dos naufragos infelizes o Sr. capitão Custodio José de Bessa, da cidade da Laguna, que foi receber os naufragos ao aportarem áquella cidade, conduzindo para sua casa o commandante e sua filha, onde receberão d'esse cavalheiro e sua Exma. familia a mais cordial e cavalheirosa hospitalidade, da qual conservarão immorredoura lembrança e perpetua gratidão; e bem assim os Srs. tenente-coronel Luiz Pedro da Silva, Manoel Monteiro Cabral, Dr. Francisco José Luiz Vianna, Manoel Carneiro Pinto, Fidelis Alves Ouriques e muitos outros cidadãos que, condoidos da sua infeliz sorte lhes offerecerão suas casas, dinheiro e todos os soccorros de que careciam.

Jámais se apagará de sua memoria as provas de attenção que dispensarão todos esses senhores, e á todos, como á cada um de por si, tributam os seus sinceros votos de gratidão, e lhes offerecem os seus diminutos prestimos, onde quer que a sorte os leve.

Desterro, 30 de Julho de 1878.

Alexandre José de Souza Bainha, commandante.
Amalia de Souza Bainha.
Antonio José de Almeida, 1° machinista.
José Dias de Cassulho
Augusto Arustro
Manoel Victor da Silva
Bernardo Antonio Teixeira
João Gomes da Cunha
Antonio Alves do Sacramento
Manoel Maria Salasar
Thomaz, Manoel e *Candido*, escravos.

Ao Sr. capitão de porto e ao governo

O casco razo em que abalroou o vapor *Protecção*, no dia 18 do corrente, existe ahi ha tempos, e sobre elle já o commandante Bainha fez uma publicação.

Entretanto ahi ficou, sem que nem uma providencia se désse para sua remoção ou destruição, de modo á prevenir accidentes, como o que, agora se deu, felizmente sem perda de vidas.

E para que um novo se evite, lembra-se ao Sr. capitão do porto que, uzando do seu zelo e influencia official, junto ao governo consiga obter deste o meio de fazer desapparecer aquelle escolho.

Um naufrago.

EDITAES

Secretaria da presidencia

S. Ex. o Sr. doutor presidente da provincia manda fazer publico o edital abaixo transcripto:

EDITAL

Escola de Minas de Ouro-Preto

O Dr. Henrique Gorceix, director da escola de Minas de Ouro Preto, manda fazer constar que acha-se aberta a matricula do curso preparatorio annexo á escola de Minas até o dia 12 de Agosto, e que os pretendentes á matricula deverão provar com exames que achão-se habilitados nas materias exigidas para a matricula nas faculdades de medicina do Imperio.

Secretaria da escola de Minas de Ouro Preto, 11 de Julho de 1878.—O secretario, *José Eufrosino Ferreira de Brito.*

Secretaria da presidencia da provincia de Santa Catharina, 29 de Julho de 1878.—*M. Ventura B. Leite Sampaio*, secretario.

Camara Municipal

A camara municipal d'esta capital faz publico que, em sessão de hoje, nomeou o cidadão Joaquim José Alves Bezerra para o cargo de procurador da mesma camara.

Secretaria da camara municipal da cidade do Desterro, 30 de Julho de 1878.—Dr. *Duarte Paranhos Schutel*, presidente.—*Domingos Gonçalves da Silva Peixoto*, secretario.

DECLARAÇÕES

THEATRO S. PHELIPPE

De ordem da directoria partecipo aos Srs. socios que a recita pertencente ao mez passado terá lugar domingo 4 do corrente, podendo os Srs. socios procurar seus bilhetes no theatro das 9 horas da manhã as cinco da tarde.

Desterro, 31 de Julho de 1878. — *A. Antunes Pitangueira*, secretario.

O ABAIXO ASSIGNADO declara que nesta data dissolveu a sociedade que tinha com o Sr. João Baptista da Silva, ficando a seu cargo a liquidação da mesma sociedade, por isso, roga a seus freguezes queirão vir saldar seus debitos.

Laguna, 16 de Julho de 1878.— *Antonio Fernandes Vianna.*

19. J.
CLUB MUSICAL 19 DE JUNHO

Sessão para admissão de socios, domingo 4 de Agosto.

Desterro, 31 de Julho de 1878.—*Olympio Costa*, secretario.

BOAVENTURA SILVA VINHAS, como procurador de Manoel Vieira Fernandes roga ás pessoas que são devedoras a este senhor, virem saldar suas contas, e os que não o fizerem desta data a 60 dias, serão publicados seus nomes pelos jornaes e mandará fazer esta cobrança judicialmente.

Desterro, 26 de Julho de 1878.—*B. Silva Vinhas.*

16—2

ANNUNCIOS

VENDE-SE

uma canôa nova, de dois remos de voga; para ver e tratar no engenho a vapor na Praia de Fóra.

SALSA PARRILHA
RESOLUTIVA
DO
DR. RADWAY
Grande purificador de sangue

Cada gotta da *sarsaparrillian resolutiva* ransmitte o vigor da vida ao sangue, do suor e a outros fluidos do systema, supprindo o corpo, que se debilita, com uma substancia nova e sã.

A escrophula, syphilis, consumpção, molestias glandulares, ulceras na garganta e boca, tumores nas grandulas e outras partes do systema, ulcerações dos lhos, corrimentos dos purulentos ouvidos, e as mais ruins fórmas de molestias de pelle, erupções, tinha, empigens, herpes, erysipelas, pustulas, pannos, sarnas, tumores, cancros no utero e todos os corrimentos penosos e enfraquecedores, suores nocturnos e polluções, e todos so dissipadores de principio de vida, ess tão na extensão e orbita dos curativo deste moderno e maravilhoso medicamento, que, com poucos dias de uso provará aqualquer, que o empregue nas molestias designadas, seu poder efficaz para cural-as.

Si o paciente, que de dia em dia debilita-se pela decomposição que continuamente progride, consegue paralysarse se infraquecimento, supprindo o sangue com uma substancia saudavel, cuja propriedade é da *salsaparrilha*, a cura é indubitavel; porque, desde que este remedio começa o seu effeito purificativo, e obtem a diminuição enfraquecimento, o restabelecimento é rapido, cada dia sente opaciente conforto, fortaleza, digestão facil, melhoras de appetite e gorfura, emfim.

A *salsaparillan resolutiva* excede não só a todos os medicamentos conhecidos como agentes na cura das escrophulas chronicas e constitutivas molestias de pelle, como ainda é a unica cura positiva para as molestias da bexiga, rins, vias ourinarias, outero, areias, diabetes, hydropesias, paralysias e incontinencias de ourinas e molestias de Bright.

Muito cuidado com as falsificações.

Deposito no Rio de Janeiro
44 Rua do Visconde de Inhauma 44

ATTENDA-SE!
A
LOJA DA AGUIA
RECEBEU PELO ULTIMO PAQUETE

UMA PARTIDA DE CÓRTES DE VESTIDOS, de diagonal de lã encorpado, de muito gosto, e que se vende barato
UMA DITA DITO DE LÃ, DE DUAS CORES (em caixas)
FINISSIMAS MEIAS, para homens e senhoras
UM COMPLETO SORTIMENTO de brins e cassinetas para roupas de rapazes
BAPTISTES finas, de diversas larguras a 200, 280 e 320 o covado
O VERDADEIRO MORIM n. 20
DITO, fio redondo, cambraia e outras

EXCELLENTES MARCAS
CONTINUA EM QUEIMA

FLANELLAS, todas de lã, a 320
AS AFAMADAS CHITAS americanas, tintas firmes, a 200 rs.
UMA PARTIDA DE LANZINHAS, de diversas côres, a 120
UMA DITA DE RISCADINHOS largos, imitação de cassa, a 160 rs.
POPELINES, que se vendião a 400 e 500 rs., a 320
LANZINHAS de uma só côr, muito largas, a 500 covado
SAIAS de percalle de côr a 2$500 rs.
CHALINHOS de lã, com quatro pontas
POPELINE de lã e seda, bonitos padrões a 400 rs

E outros muitos artigos que se liquidão.

NO MESMO ESTABELECIMENTO
ENCONTRA-SE
um completo sortimento de fazendas, que se vendem a PREÇOS BARATISSIMOS
É
NA LOJA DA AGUIA
DE
SEVERO & INNOCENCIO
Largo de Palacio
CANTO DA RUA AUGUSTA

THEATRO SANTA IZABEL

COMPANHIA DRAMATICA
EMPREZA M. W. COMSETT
QUINTA-FEIRA 1 DE AGOSTO
BENEFICIO DOS ARTISTAS
ARAUJO, FONSECA E CLAUDIO

A sublime comedia em 4 actos, toda ornada de musica

RECORDAÇÕES DA MOCIDADE

E a comedia n'um acto, de costumes portuguezes

A ESPADELLADA

Uma das mais espirituosas do repertorio do actor Valle

Principiará ás 8 1/4

Os beneficiados, desde já agradecem ao respeitavel publico mais esta prova de sua philantropia.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina